

BRB vira múltiplo e apóia a iniciativa privada

por Aristides R. de A. Filho
de Brasília

O Banco de Brasília (BRB) aguarda apenas a autorização do Banco Central para transformar-se em banco múltiplo. "Vamos incorporar o BRB Crédito Imobiliário", afirmou a este jornal o diretor-presidente do BRB, Vasco Pereira Ervilha.

O BRB Crédito, Financiamento e Investimento, criado em 1986, será absorvido numa segunda etapa. Os setores de câmbio e desenvolvimento já fazem parte da carteira do banco comercial.

Os demais segmentos do banco incluem uma distribuidora de valores — que permanece independente — e uma empresa de processamento de dados.

Com 25 anos de atividade, o BRB passou à categoria de banco misto em 1977, quando criou a carteira de desenvolvimento. No ano passado, o lucro líquido totalizou, em valores nominais, Cr\$ 3,73 bilhões, sendo Cr\$ 1,12 bilhão obtido no primeiro semestre e Cr\$ 2,61 bilhões, no segundo. O patrimônio líquido evoluiu para Cr\$ 11,44 bilhões, o que significou um crescimento real, medido pela

variação do BTNF, de 33,2% sobre 1989. Comparando o lucro anual com o patrimônio líquido ao final do exercício, a taxa de retorno ficou em 32,6%.

As mudanças que o banco atravessa neste ano fazem parte de um plano de reformulação elaborado em fevereiro de 1989. A reestruturação foi planejada para enfrentar as inevitáveis alterações no sistema financeiro com a posse de um novo governo.

"O BRB atua tradicionalmente no repasse de financiamento de obras do governo, na execução de serviços de tesouraria para todo o complexo administrativo local, recolhe taxas e tributos, efetua pagamentos a fornecedores e ao funcionalismo", ressalta Vasco Ervilha. O maior cliente, o governo do Distrito Federal, ocupa dois terços dos recursos humanos e instalações. Os servidores públicos são atendidos através de postos instalados nas repartições.

Com o projeto Planejamento Estratégico, formulado em 1989, o BRB começou a reorientar a captação de recursos. "Era muito fácil obter nossa receita. As aplicações, quando não feitas na área produtiva, traziam remuneração financeira satis-

fatória", assinala Vasco Ervilha. O apoio à iniciativa privada, no entanto, exigiu maiores esforços.

Em 1990, o banco superou os 17% mínimos obrigatoriamente destinados a projetos agrícolas. A aplicação efetiva no setor chegou a 30% dos depósitos voluntários captados. "Neste segundo semestre de 1991, o BRB continua fiel a sua vocação para a intermediação de recursos destinados ao desenvolvimento do Distrito Federal. A agricultura receberá Cr\$ 3,5 bilhões", diz o diretor-presidente do Banco de Brasília.

Outro ponto atacado pelo projeto estratégico foi o quadro de pessoal. "O banco contava com uma média de um diretor para cada três servidores. Conseguimos reduzir esta relação para um diretor por seis funcionários", destaca Vasco Ervilha. Em dezembro de 1990, o quadro de pessoal incluía 2.881 servidores, com acréscimo de 156 funcionários em relação ao ano anterior.

No início do Plano Collor I, o BRB passou por um período de contenção de despesas administrativas. Porém, as medidas baixadas pelo novo governo não chegaram a atingir as linhas de financiamento. "No final de março, restabelecemos as linhas de crédito para nossos clientes, porque os depósitos em cruzeiros começaram a ampliar nossas possibilidades", explica Vasco Ervilha.

"Conseguimos atrair clientes em uma época de recessão. Eles não tinham facilidade de obter crédito em função do fechamento do sistema bancário", acrescenta. De acordo com o objetivo de inserir o BRB em condições de igualdade com os participantes de um mercado competitivo, o banco abriu em 1990 mais seis unidades, sendo quatro no Distrito Federal e duas no Estado de Goiás. Ao final do ano, a rede instalada era de 77 pontos de atendimento.

Atualmente, o BRB dispõe de 83 pontos. O projeto de planejamento prevê a inauguração de mais 53, das quais 30 em Brasília. Um será no Rio, neste semestre. São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Goiânia já dispõem de agências.

Ao mesmo tempo em que a presença no mercado é ampliada, o atendimento aos clientes sofreu uma renovação, apoiada na informática. Em 1990, o BRB aplicou US\$ 5 milhões no setor. Nos próximos três anos, a previsão de gastos é de US\$ 20 milhões.

Leia neste relatório

A força dos projetos iniciais..... 1
Indústrias "limpas" têm
incentivos..... 1
BRB vira múltiplo..... 1
US\$ 2 milhões para fazer fita... 1

Cidade quer atrair as pedras..... 2
As primeiras empresas do pólo 2
Hotéis desafiam ociosidade..... 2

A nova fronteira econômica..... 3
Plano retoma o
desenvolvimento..... 3
Mercado de ações é pouco
explorado..... 3
Roriz sugere medidas..... 3

Criação de um pólo de
tecnologia..... 4
Projeter bonde moderno..... 4
Válvulas para coração e
abdômen..... 4

Gráficas descobrem a saída..... 4
Esse tem 70% do mercado..... 4
Maior demanda na escola
pública..... 4

Bares e restaurantes
"conspiram"..... 6
Câmara Distrital debate
lei orgânica..... 6
Estabilidade ameaça hospital... 6
O melhor táxi que
brasileiros já viram..... 6
A redenção do
Hospital de Base..... 6

Construtoras driblam a crise.... 8
Projeto agroindustrial..... 8
Recursos hídricos da capital.... 8
Gertrudes inova em
seus móveis..... 8
Tio Max fabrica arroz
parboilizado..... 8